



PLANO DE ENSINO

1- IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS	Carga Horária Semestral: 80 h
	Carga Horária Semanal: 5h 2ª feiras - das 14h às 18h:50min 3ª feiras – 7h:30min às 13h
Natureza: Teórico- Prática	Fase: (5º semestre)
Caráter: Obrigatório	Créditos: 6

2. EMENTA/SÚMULA

- ❖ A disciplina Doenças Tropicais e Infecciosas (DTI) tem por objetivo oferecer aos estudantes de graduação conhecimentos básicos sobre as principais doenças infecciosas e parasitárias existentes em nossa região e no Brasil, inclusive as doenças emergentes causadas por vírus, bactérias, protozoários, helmintos e fungos. A disciplina focaliza especialmente os aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, de controle e profilaxia. São ensinadas noções sobre terapêutica das diversas doenças infectoparasitárias. O curso é ministrado sob forma de aulas teórico-práticas no Hospital Universitário, com discussão tutorial de casos de pacientes entrevistados pelos alunos à beira do leito. A disciplina tem seis créditos, é ministrada em todos os semestres, com quatro horas aulas por semana, sendo três horas de natureza prática e uma hora relativa a aula teórica.

3. OBJETIVO GERAL

- ❖ Capacitar o aluno à realização um diagnóstico clínico e diferencial de doenças tropicais e infecciosas mais freqüentes em nosso meio, através do conhecimento de suas características clínicas e epidemiológicas, reconhecimento dos mecanismos fisiopatogênicos e ao planejamento terapêutico das principais endemias em nossa região, estimulando a integração entre o ensino, a pesquisa, e a extensão-assistência



4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O aluno deverá ser capaz de realizar ao final do curso da disciplina:

- ❖ Realizar um diagnóstico clínico e diferencial das doenças tropicais e infecciosas, particularmente daquelas mais prevalentes em nossa região.
- ❖ Identificar e contextualizar o paciente em uma das principais síndromes infecciosas Ex: Síndrome febril agudo, Síndrome icterico-febril agudo, Síndrome febril hepatoesplênico, etc...
- ❖ Conhecer os mecanismos fisiopatogênicos das doenças tropicais e infecciosas.
- ❖ Conhecer a terapêutica específica e inespecífica das doenças tropicais e infecciosas .
- ❖ .Conhecer as principais estratégias profiláticas das doenças tropicais e infecciosas .
- ❖ Consolidar a relação médico-paciente, relacionando-se em harmonia com os demais colegas durante as aulas práticas e elaboração da atividade de projeto de pesquisa, valorizando o comportamento ético e humanístico da prática profissional.
- ❖ Consolidar os conhecimentos relativos à biossegurança durante o desenvolvimento das aulas práticas.
- ❖ Elaborar projeto de pesquisa relativo a temática das doenças tropicais e infecciosas, obedecendo às normativas de Elaboração de Trabalho Científico Trabalho de Conclusão de Curso – Medicina (UFPA. CCS. Coordenação do Curso de Medicina).



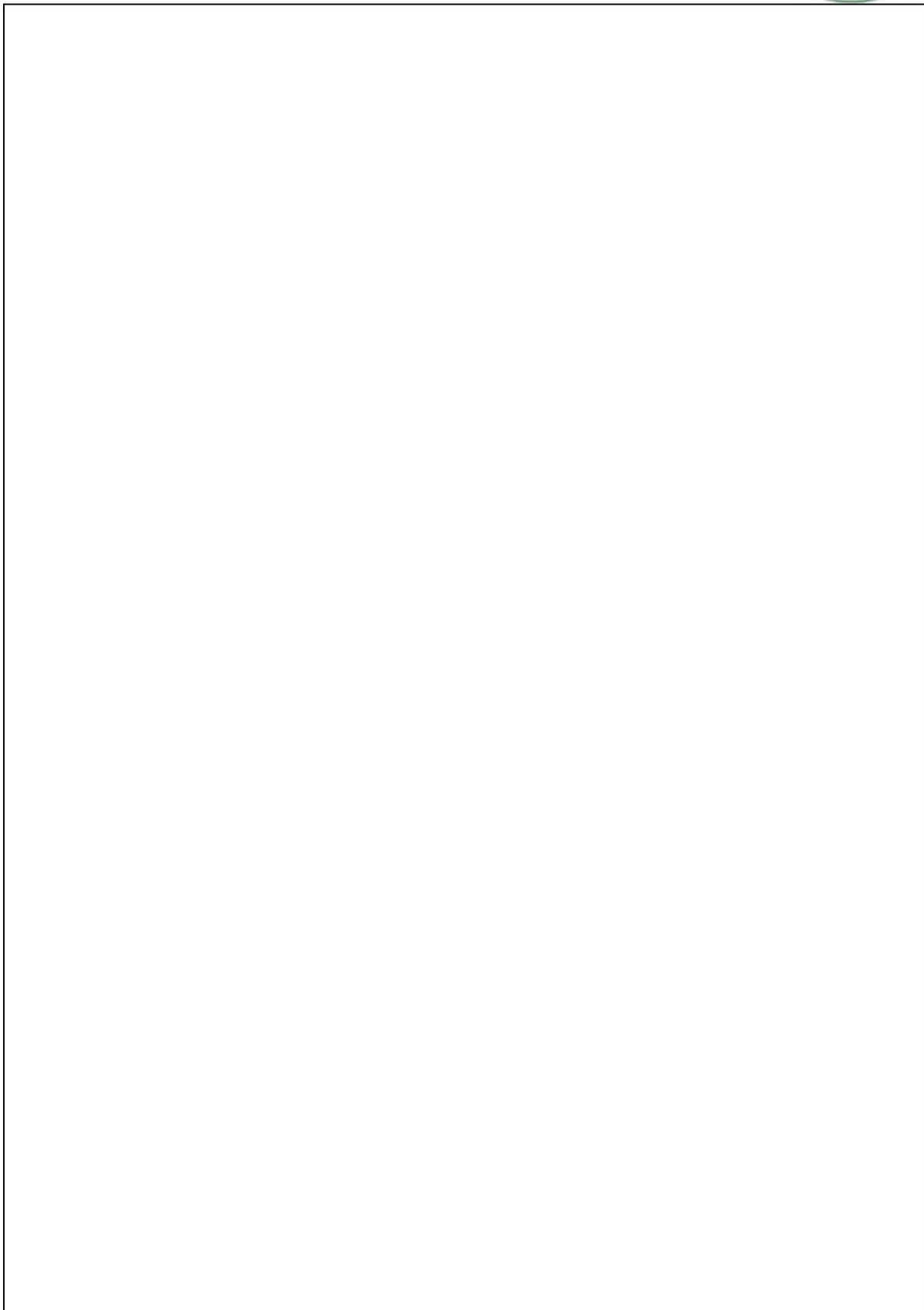
6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Raiva Humana
- 2- Síndrome meníngeo
- 3- Leishmaniose visceral americana
- 4- Sida
- 5- Malária
- 6- Hepatites virais
- 7- Leptospirose
- 8- Sepsis / Infecção Hospitalar
- 9- Esquistossomose mansônica
- 10- Acidentes por animais peçonhentos
- 11- Doença de Chagas
- 12- Febre amarela / Dengue
- 13- Tétano
- 14- Febre Tifoide

7. CORPO DOCENTE

- 1B- Profa Helena Brígido – Profa Efetiva – 40 hs – Mestrado
- 1C- Profa Apolônia Gardelha – Profa Efetiva – 40 hs – Mestrado -
- 1D – Prof Pardal – Prof Efetivo – 40 hs – Mestrado –
- 1E – Profa Maria Rita Monteiro – Profa Efetiva – Dedicção Exclusiva - Doutorado
- 1F- Profa Ângelo Crescente – Prof Efetivo – 40 hs – Doutorado –
- 1G – Profa Irna Carla Carneiro – Profa Efetiva – 40 hs – Doutorado -
- 1H – Profa Rita Catarina Medeiros – Profa Efetiva – 20 hs – Doutorado -

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA





9. DINÂMICA DAS AULAS PRÁTICAS

- LOCAL: 3º andar HUUJBB – doenças infecciosas e parasitárias
- -PARAMENTAÇÃO: Adequada ao ambiente hospitalar – Uso obrigatório do AVENTAL DE MANGA LONGA BRANCO
- -INSTRUMENTOS: Estetoscópio (obrigatório), Esfingomanômetro (opcional), caderno de notas
- -Realizar a LAVAGEM DAS MÃOS APÓS contato com o paciente
- -NÃO colocar pastas, cadernos ou outro material sobre o leito do paciente
- -As atividades são baseadas na DISCUSSÃO CLÍNICA a partir da coleta de ANAMNESE de pacientes internados nas enfermarias do 3º Oeste e 3º Leste do HUUJBB

9. PROJETO DE PESQUISA

- **A atividade relativa ao projeto de pesquisa** é uma atividade avaliativa desenvolvida na disciplina visando introduzir o aluno à sistematização da elaboração de um trabalho científico, estimulando o mesmo a realização da pesquisa.
- Ela deve obedecer as normas utilizadas para preparo do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Medicina, da UFPa, as quais estão expressas no Manual do Trabalho de Conclusão de Curso – Medicina (UFPa. CCS. Coordenação do Curso de Medicina).

O objetivo do projeto de pesquisa deve versar sobre temas clínicos e/ou epidemiológicos e, no caso de trabalhos com humanos, mesmo que se trate de revisão de prontuários, os projetos deverão sofrer avaliação preliminar de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com humanos. Orientação: Professores efetivos e convidados da Disciplina e/ou Professores pertencentes ao quadro funcional da UFPa.



10. METODOLOGIA

Mesclar o ensino tradicional com metodologias modernas, particularmente, com a dinâmica tutorial, onde o professor é um facilitador na construção de conhecimentos (aquisição de competências e habilidades), e os estudantes co-participes, A metodologia deve ressaltar os aspectos éticos que permeiam a prática docente e médica.

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aplicada em momentos diferentes:

Avaliações teóricas: 3 avaliações teóricas (**Primeira Avaliação Intervalar, Segunda Avaliação Intervalar e Terceira Avaliação Intervalar**), com 10 questões dissertativas contextualizadas (formato de caso-clínico). Para primeira e segunda avaliações, o conteúdo programático inclui média de 6 a 7 assuntos e para terceira avaliação, o conteúdo é cumulativo abrangendo os 14 assuntos ministrados. Estas avaliações tem peso 10. Ao final da disciplina, é calculada a média destas três avaliações resultando na **Nota Final Teórica**

Avaliações práticas: diárias, contemplando- assiduidade, pontualidade, interesse e participação nas tarefas desenvolvidas, grau de conhecimento demonstrado, responsabilidade, relacionamento interpessoal (com professor, colegas, paciente e responsáveis), senso ético e humanístico. Culminando em duas avaliações: Uma correspondendo ao módulo de prática conduzido por determinado professor a sua subturma (**Primeira Notas de Prática**) e outra é representada pela nota de defesa durante o desenvolvimento do seminário onde grupos de alunos apresentam o projeto de pesquisa de temas relacionados a disciplina (**Segunda Nota de Prática**) ao término do semestre. Estas avaliações têm peso 7. Ao final da disciplina, á calculada a média das avaliações de prática e esta média somada a nota dada ao Projeto de Pesquisa resultando na **Nota Final Prática**. Ao projeto



de pesquisa é atribuído peso 3.

Cálculo da avaliação final: média das teóricas + prática + nota do projeto de pesquisa (demonstrado abaixo)

A aprovação deve ser somente para os alunos que conseguiram atingir pelo menos 5,0 (cinco) – conceito regular; frequência mínima de 75% da carga horária salvo em situações previstas no regimento da Faculdade (dependência de alunos que no semestre anterior não foram reprovados por frequência).

Durante o período letivo o professor que detectar problemas com algum aluno (faltas frequentes, desinteresse evidente, doenças frequentes, deverá imediatamente entrar em contacto com o serviço de apoio ao discente –SAPS, para que o aluno e/ou seu responsável seja imediatamente acionado, na tentativa de ajudar.

■ **CÁLCULO DA NOTA FINAL (NF)**

- A **NF** será calculada da seguinte forma:

NOTA REFERENTE ÀS ATIVIDADES TEÓRICAS: $\frac{AT1+AT2+AT3}{3} = \text{Nota Final Teórica}$

3

Teórica (peso 10)

NOTA REFERENTE ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS: $\frac{AP1+AP2}{2} + \text{nota da}$

2

monografia [M] (peso 3)= **Nota Final Prática (peso 10)**

■ **Cálculo da Nota Final da Disciplina:**

$\frac{\text{Nota Final Teórica} + \text{Nota Final Prática}}{2} = \text{NOTA FINAL (10)}$

2



Portfólio – feito pelo aluno

- Aluno:_____ . Data: __/__/____.
- Professor: _
- Pontualidade:
- Atividade:
- 1- Descrição da atividade:
- 2- O que aprendi:
- 3- O que preciso entender melhor:
- 4- Sugestões e críticas:
 - Ass. do aluno: _____

Avaliação da disciplina/professores:

- Questionário semi-fechado, aplicado ao término do semestre, onde os alunos respondem em caráter voluntário e anônimo.
- Este instrumento tem sido utilizado pelo corpo docente da disciplina, no sentido de tentar melhorar a cada novo semestre a qualidade do ensino ministrado, buscar meios e parcerias para melhoria das condições físicas e melhor equipar.
- Sugestão: Começar a enviar sob forma de relatórios semestrais à Direção da Faculdade o resultado dos mesmos.

12. BIBLIOGRAFIA

■ **12. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

- 1. VERONESE, R; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 2ª ed. São Paulo, Ed. Atheneu, 2006



- 2. LEÃO, RNQ. Doenças Infecciosas e parasitárias – enfoque amazônico. Ed. Cejup. 1997.
- 3. CARDOSO, JLC; FRANÇA, FOS; WEN, FH; MÁLAQUE, CMS; HADDAD JR; V. Animais Peçonhentos no Brasil – biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Ed. Sarvier. 2003.
- 4. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
- 5. SCHVARTSMAN, S. Plantas venenosas e animais peçonhentos. 2ªed. São Paulo. Ed. SARVIER. 1992.
- 6. FOCACCIA, r. Tratado de Hepatites virais. São Paulo , Ed. Atheneu, 20003.
- 7. Hepatites Virais. O Brasil está atento. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Programa nacional de Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- 8. Manual de controle das doenças se1xualmente transmissíveis. Brasília, Ministério da Saúde, 1999, 3ª ed. 142p.
- 9. Manual de terapêutica da malária, Brasília: Ministério da saúde, Fundação Nacional da Saúde. 2001.
- 10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Critérios de definição de casos de AIDS em adultos e crianças. Brasília: Ministério da saúde, 2003.
- 11. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica / Fundação Nacional de Saúde.5.ed. Brasília: FUNASA, 2002.
- 12. Manual do Trabalho de Conclusão de Curso – Medicina. UFPA. Centro de Ciências da Saúde. Coordenação do Curso de medicina, 2002.
- 13. <http://www.scielo.br>
- 14. <http://www.periodicos.capes.gov.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 FACULDADE DE MEDICINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 DISCIPLINA DE DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS – CS 14010
 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 2º SEMESTRE 2010

AGOSTO		ASSUNTO	DOCENTE
16	Segunda	AULA INAUGURAL - Apresentação da Disciplina / MENINGITE	Todos PROFESSORES Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
17	Terça	AULA INAUGURAL - Apresentação da Disciplina / MENINGITE	Todos PROFESSORES Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
23	Segunda	Aula PRÁTICA/ FEBRE AMARELA-DENGUE	Profa Rita Catarina Medeiros de Souza
24	Terça	Aula PRÁTICA/ FEBRE AMARELA-DENGUE	Profa Rita Catarina Medeiros de Souza
30	Segunda	Aula PRÁTICA / LEPTOSPIROSE	Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
31	Terça	Aula PRÁTICA / LEPTOSPIROSE	Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
SETEMBRO		ASSUNTO	DOCENTE
13	Segunda	Aula PRÁTICA/ HEPATITES VIRAIS	Profa Maria Rita de Cássia C. Monteiro
14	Terça	Aula PRÁTICA/ HEPATITES VIRAIS	Profa Maria Rita de Cássia C. Monteiro
20	Segunda	Aula PRÁTICA / MALÁRIA	Profa Maria Rita de Cássia C. Monteiro
21	Terça	Aula PRÁTICA / MALÁRIA	Profa Maria Rita de Cássia C. Monteiro
27	Segunda	Aula PRÁTICA/ FEBRE TIFÓIDE	<u>Prof Maria Apolônia Gardelha</u>
28	Terça	Aula PRÁTICA/ FEBRE TIFÓIDE	<u>Prof Maria Apolônia Gardelha</u>
OUTUBRO		ASSUNTO	DOCENTE
04	Segunda	1ª AVALIAÇÃO INTERVALAR / TÉTANO	Todos PROFESSORES /Profa Helena Andrade Zeferino Brígido
05	Terça	1ª AVALIAÇÃO INTERVALAR / TÉTANO	Todos PROFESSORES / Profa Helena Andrade Zeferino Brígido
11	Segunda	Aula PRÁTICA / ENTREGA DAS PROVA// LEISHMANIOSE VISCERAL// 1ª AVALIAÇÃO-2ª CHAMADA	Prof Pedro Pereira de Oliveira Pardal
19	Terça	Aula PRÁTICA/ ENTREGA DAS PROVAS LEISHMANIOSE VISCERAL// 1ª AVALIAÇÃO-2ª CHAMADA	Prof Pedro Pereira de Oliveira Pardal
25	Segunda	Aula PRÁTICA / // SIDA	Profa Maria Rita de Cássia C. Monteiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA



26	Terça	Aula PRÁTICA / S//SIDA	Profa Maria Rita de Cássia C. Monteiro
10	Segunda	Aula PRÁTICA /RAIVA	Profa Rita Catarina Medeiros de Souza
11	Terça	Aula PRÁTICA /RAIVA	Profa Rita Catarina Medeiros de Souza
01	Segunda	Aula PRÁTICA / ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA	Profa Helena Andrade Zeferino Brígido
08	Segunda	Aula PRÁTICA/ SEPSE-INFECÇÃO HOSPITALAR	Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
09	Terça	Aula PRÁTICA/ SEPSE-INFECÇÃO HOSPITALAR	Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
16	Terça	Aula PRÁTICA / ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA	Profa Irna Carla do Rosário S.Carneiro
22	Segunda	Aula PRÁTICA / DOENÇA DE CHAGAS	Prof Pedro Pereira de Oliveira Pardal
23	Terça	Aula PRÁTICA / DOENÇA DE CHAGAS	Prof Pedro Pereira de Oliveira Pardal
29	Segunda	2ª AVALIAÇÃO INTERVALAR // ACIDENTES ANIMAIS	Todos PROFESSORES Prof Pedro Pereira de Oliveira Pardal
30	Terça	2ª AVALIAÇÃO INTERVALAR // ACIDENTES ANIMAIS	Todos PROFESSORES Prof Pedro Pereira de Oliveira Pardal
DEZEMBRO		ASSUNTO	DOCENTE
		2ª AVALIAÇÃO INTERVALAR--2ª CHAMADA	Profa Irna Carla do Rosário S Carneiro
		2ª AVALIAÇÃO INTERVALAR -2ª CHAMADA	Profa Irna Carla do Rosário S Carneiro
06	Segunda	3ª AVALIAÇÃO INTERVALAR	Todos PROFESSORES
07	Terça	3ª AVALIAÇÃO INTERVALAR	Todos PROFESSORES
08	Quarta	PRAZO FINAL DE ENTREGA DA MONOGRAFIA Local: Secretaria (Prédio da Dermatologia)	Profa Irna Carla do Rosário S Carneiro
13	Segunda	SEMINÁRIO/2ª CHAMADA DA TERCEIRA AVALIAÇÃO	Todos PROFESSORES
14	Terça	SEMINÁRIO/2ª CHAMADA DA TERCEIRA AVALIAÇÃO	Todos PROFESSORES

Profa Irna Carla do Rosário Souza Carneiro
Coordenadora da Disciplina de Doenças Tropicais e Infeciosas